Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Bacharelado em Ciências Contábeis

LUANA JENNIFER PEREIRA DE OLIVEIRA

ANÁLISE DA LEGIBILIDADE DO EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

Brasília, DF
2020

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura

Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva

Vice-reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira

Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

Professor Doutor Jorge Katsumi Niyama

Coordenador do PPGCont

Prof. Dr. Paulo César de Melo Mendes

Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Prof. Dr. Alex Laquis Resende

Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis e Atuarias – diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade

Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis e Atuarias - noturno

LUANA JENNIFER PEREIRA DE OLIVEIRA

ANÁLISE DA LEGIBILIDADE DO EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas, da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva

Brasília, DF
2020

OLIVEIRA, Luana Jennifer Pereira.

ANÁLISE DA LEGIBILIDADE DO EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

Luana Jennifer Pereira de Oliveira; orientação: Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva – Brasília, Universidade de Brasília, 2020 .

Orientação: Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Ciências Contábeis – Brasília, Universidade de Brasília, 2020.

Palavras-chave: Legibilidade. Conselho Federal de Contabilidade. Exame de Suficiência

FOLHA DE APROVAÇÃO

LUANA JENNIFER PEREIRA DE OLIVEIRA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas, da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: _____/_____/2020

_____

Professor Dr. César Augusto Tibúrcio Silva
Orientador

_____

Professora Dra. Ducineli Régis Botelho
Examinadora

Brasília, DF
2020

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus.

Agradeço ao meu orientador Dr. César Augusto Tibúrcio Silva por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa.

Agradeço a professora Dra. Ducineli Régis Botelho, pela participação na banca e por todos os ensinamentos ao longo do curso.

A todos os meus professores do curso da Universidade de Brasília pela excelência da qualidade técnica de cada um.

Agradeço a minha falecida mãe, que mesmo não estando mais aqui sempre foi uma grande inspiração em minha vida.

Ao meu Pai e minha Irmã que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória.

A meu namorado, por estar sempre ao meu lado.

E aos meus familiares e amigos que me acompanham nessa jornada.

RESUMO

O Exame de Suficiência, obrigatório de acordo com a legislação vigente nº 12.249/2010 do Brasil, é prestado, semestralmente, pelos concluintes do curso de Contabilidade, a fim de verificar se estão aptos a exercer a profissão. Essa condição *sine qua non* do Exame faz com que essa temática seja suficientemente relevante na produção de pesquisas acadêmicas da área. Nesse sentido, este estudo analisou a legibilidade do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), no período compreendido de 2000 a 2019. Consultou-se as resoluções pertinentes ao Exame para, assim, analisar a legibilidade de 28 provas realizadas em dois períodos distintos: de 2000 a 2004 e de 2011 a 2019. Verificou-se que o índice de aprovação do Exame tem diminuído com o passar do tempo, sugerindo que sua legibilidade também diminuiu. Concluiu-se que o índice cada vez menor de aprovação do Exame indica maior dificuldade de leitura e compreensão das questões enunciadas.

Palavras-chave: Legibilidade. Conselho Federal de Contabilidade. Exame de Suficiência. Graduandos.

ABSTRACT

The Sufficiency Exam, mandatory according to the current legislation No. 12,249 / 2010 in Brazil, is provided, every six months, by the graduates of the Accounting course, in order to verify if they are able to practice the profession. This sine qua non condition of Exame makes this topic relevant enough in the production of academic research in the area. In this sense, this study analyzed the readability of the Sufficiency Examination of the Federal Accounting Council (CFC), in the period from 2000 to 2019. The resolutions relevant to the Exam were consulted, thus analyzing the readability of 28 tests performed in two distinct periods: from 2000 to 2004 and from 2011 to 2019. It was found that the exam approval index has decreased over time, suggesting that its readability has also decreased. It was concluded that the decreasing rate of passing the Exam indicates greater difficulty in reading and understanding the questions stated.

Keywords: Readability. Federal Accounting Council. Sufficiency Exam. Graduating students.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Níveis de legibilidade do índice Flesch adaptado para a língua portuguesa..	17
Quadro 2	Estatísticas de legibilidade.....	19
Quadro 3	Coeficiente de correlação	20
Quadro 4	Estatísticas de regressão múltipla	21

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Legibilidade dos exames pelo índice Flesch 22
Gráfico 2 Evolução do índice Flesch 23

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
PDF	*Portable Document Format*
MQO	Mínimos Quadrados Ordinários

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10

2 REVISÃO DA LITERATURA 12

2.1 Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade 12

2.2 Legibilidade do Exame de Suficiência..... 14

3 METODOLOGIA 16

3.1 Coleta de dados 16

3.2 Teste de facilidade de leitura – Método Flesch 16

3.3 Análise exploratória dos dados 17

4 RESULTADOS 19

4.1 Estatísticas descritivas 19

4.2 Coeficientes de correlação 20

4.3 Regressão linear múltipla 21

4.4 Análises dos exames 22

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 24

REFERÊNCIAS 25

APÊNDICE I - QUADRO DAS ESTATÍSTICAS DE LEGIBILIDADE DOS EXAMES DE SUFICIÊNCIA 28

APÊNDICE II – QUADRO DAS ESTATÍSTICAS DE APROVAÇÃO DOS EXAMES DE SUFICIÊNCIA..... 29

1 INTRODUÇÃO

O Exame de Suficiência, avaliação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), é prestado por bacharéis em Ciências Contábeis que se submetem, por força legal da Lei nº 12.249/2010, a uma prova objetiva a fim de demonstrarem se têm capacitação e conhecimentos necessários ao exercício dessa profissão.

Nesse sentido, semestralmente milhares de concluintes do curso de Contabilidade no Brasil prestam uma prova de conhecimentos para, assim, estarem habilitados a exercer as prerrogativas do profissional de Contabilidade. Segundo dados do CFC, entidade responsável pela elaboração do Exame, no primeiro semestre de 2020, inscreveram-se quase quarenta mil candidatos (CFC, 2020), sendo que apenas 35,9 mil fizeram o exame. Já no segundo semestre de 2020 foram quase 80 mil inscritos.

Apesar de ser uma condição *sine qua non* para o exercício da profissão e de contemplar um grande número de inscritos, o Exame tem sido pouco explorado por parte de pesquisadores contábeis.

Não obstante, alguns autores elaboraram pesquisas relevantes dentre os quais destacam-se: Bugarim et al (2014) que fizeram uma análise histórica dos resultados do exame, analisando os níveis de aprovação ao longo do tempo; Broietti (2014) fez um levantamento bibliográfico da produção científica sobre o tema, em estudo finalizado em 2013, concluindo que o tema é pouco explorado, uma vez que encontrou apenas quinze artigos para analisar; Galvão (2016), que estudou a percepção dos contadores; Gonzales e Ricardino Filho (2017) criticaram a falta de transparência da prova; finalmente, Miranda, Araújo e Miranda (2017) fizeram uma avaliação desse Exame tendo por base a perspectiva dos pesquisadores docentes;

Após alguns anos do levantamento de Broietti (2014), o Exame continua sendo um tema pouco investigado, como já afirmado. É possível confirmar isso fazendo uma pesquisa no *Scholar*, do Google, e o termo “Exame de Suficiência” resulta em menos de mil resultados.

Dessa insuficiente pesquisa, um dos aspectos menos explorado e que ainda não mereceu a devida atenção por parte de pesquisadores diz respeito à qualidade desse Exame.

Nesse sentido, uma análise da legibilidade do Exame se torna importante e relevante para o estudo, podendo indicar se as questões utilizadas nas provas, ao longo do tempo, possibilitam a leitura e compreensão, em um nível adequado, para um processo avaliativo.

Espera-se, dessa forma, que as questões do Exame possuam um grau de compreensibilidade e legibilidade o mais fácil possível, focando sua atenção no conhecimento da área de Contabilidade e não numa linguagem rebuscada, erudita e ininteligível.

Especificamente sobre a legibilidade do Exame de Suficiência, uma análise da produção científica disponível mostra que nenhuma pesquisa foi realizada sobre o tema. Com efeito, usando o Scholar, ResearchGate e Spell com os termos [“Exame de Suficiência” + CFC + legibilidade], o resultado aponta, tão somente, nove produções científicas, mas nenhuma delas analisa a legibilidade dessas provas. Essa lacuna motivou a questão desta pesquisa: como e de que forma a legibilidade dos Exames de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) tem ocorrido?

Portanto, o objetivo desta pesquisa é analisar a legibilidade do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), no período compreendido de 2000 a 2019. Utilizando-se para a análise os resultados encontrados após a aplicação teste de Facilidade de Leitura de Flesch e os cálculos das principais estatísticas descritivas, além do cálculo da regressão e da correlação entre variáveis. A amostra abrange as 28 provas do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) durante dois períodos distintos, o primeiro, de 2000 a 2004; o segundo de 2011 a 2019.

Busca-se com essa pesquisa contribuir para a comunidade científica e para os estudantes de graduação de ciências contábeis, uma vez que identifica o grau de dificuldade de leitura da prova.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Exame de suficiência

No início da década de 90 surgiram, com maior intensidade, discussões no meio contábil a respeito da instituição de um exame a fim de avaliar conhecimento de profissionais da área e, após várias discussões, foi instituído pela primeira vez, em 28 de junho de 1999, por meio da Resolução do CFC nº 853/99, o Exame de Suficiência como requisito para obtenção do Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CFC, 1999)

A referida Resolução considerou os seguintes aspectos para a implementação desse Exame de Suficiência em Contabilidade (CFC, 2007).

a) Que o artigo12 do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, determina que o exercício da profissão de contabilista somente poderá ocorrer após o deferimento do registro profissional em Conselho Regional de Contabilidade.

b) Que a estrutura federativa do Conselho de Contabilidade coloca o CFC investido na condição de órgão coordenador do Sistema CFC/Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC), cabendo-lhe, por esse motivo, manter a unidade de ação.

c) Que a análise e a discussão da implantação do exame de suficiência aconteceram, durante anos nos eventos de contabilistas e de Contabilidade, como uma necessidade decorrente do interesse da classe de resguardar a qualidade dos serviços prestados aos seus usuários.

d) Que a instituição desse Exame visava ao atendimento de um nível mínimo de conhecimento necessário ao desempenho das atribuições deferidas ao contabilista.

e) Que o exame de suficiência, como requisito para obtenção de registro profissional em CRC, se reveste da função de fiscalização do exercício profissional, em caráter preventivo.

f) Que o inciso XXXII do artigo 17 do Estatuto dos Conselhos de Contabilidade –Resolução CFC nº825/98 – declara que compete ao CFC dispor sobre o exame de suficiência como requisito para a concessão de registro profissional.

Assim, a partir da Resolução do CFC 853/99, ficou estabelecido que para o exercício profissional de Contabilidade, o contador deve se registrar no CRC, sendo obrigatória a aprovação no Exame de Suficiência aplicado, desde então, duas vezes ao ano.

Para ser aprovado no referido Exame, o candidato ao registro profissional deve alcançar, no mínimo, 50% dos pontos possíveis na prova, conforme o artigo 5º da Resolução CFC nº 853/99. Nesse sentido, observa-se que essa medida se constitui como uma tentativa do CFC de suprir algumas deficiências percebidas no ensino contábil, conforme apontadas por Iudícibus e Marion (1986), atendendo a uma necessidade de melhoria na qualidade dos serviços prestados por esses profissionais.

O Exame de Suficiência teve sua primeira edição no ano 2000 perdurando até 2004, deixando de ser obrigatório logo após ser suspenso por uma liminar judicial devido à falta de lei para regulariza-lo, pois estava amparado apenas pela Resolução do CFC.

Essa suspensão, segundo Lopes (2010), estaria relacionada com a quebra do Princípio Constitucional do Livre Exercício Profissional, pelo qual, o inciso XIII, do 5º artigo da Constituição Federal, determina: “É livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer” (BRASIL, 1988).

Após essa inconstitucionalidade arguida em 2004, foi reestabelecida a obrigatoriedade do Exame para obtenção do registro profissional por meio do 12º artigo da Lei nº 12.249/2010. Com a aprovação dessa Lei, o CFC emitiu a Resolução CFC nº 1.301/2010 regulamentando o exame de suficiência e dispondo regras à sua realização. Essa resolução foi, posteriormente, revogada pela Resolução CFC nº 1.373/2011 (CFC, 2011) não estando, portanto, mais em vigor.

A resolução 1.373/2011 entrou em vigor a partir de sua publicação e estabeleceu desde a conceituação, periodicidade, aplicabilidade, aprovação e conteúdo programático das provas até aspectos da realização e aplicação do Exame, além de tratar dos recursos, dos prazos e de questões gerais a ele relacionados. Na Resolução CFC 1.373/2011, foi mantido o seguinte conceito existente na Resolução CFC 853/1999: "Exame de Suficiência é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis." (CFC, 2011).

A Resolução CFC 1.373/2011 manteve a determinação de que as provas deveriam ter questões objetivas, de múltipla escolha, mas também poderiam ser incluídas questões dissertativas. São aprovados os candidatos que acertam, no mínimo, 50% da prova.

Nogueira et al. (2013) enfatizam que o exame de suficiência é único no Brasil. Sendo assim, seu conteúdo é uniforme, não abrange regionalismos e aborda assuntos das seguintes áreas de conhecimentos: Contabilidade Geral, de Custo, Aplicada ao Setor Público e Gerencial, Controladoria, Teoria da Contabilidade, Legislação e Ética Profissional, Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade, Auditoria Contábil, Perícia Contábil, Noções de Direito, Matemática Financeira, Estatística e Língua Portuguesa.

A primeira avaliação do Exame de Suficiência foi realizada em março de 2000 e ocorreu, ininterruptamente, duas vezes por ano, até 2004, totalizando dez edições. Durante esse período inscreveram-se para a realização das provas em torno de 82.500 mil candidatos de todo Brasil. Já na segunda fase, quando do retorno da obrigatoriedade do Exame, foram realizadas dezenove edições e, nesse período, o número de inscritos, cumulativamente, foi de 746.710 mil candidatos.

2.2 Legibilidade do Exame

Em Português, o termo legibilidade pode ser descrito como a qualidade tipográfica de um texto que determina a sua facilidade de leitura. Segundo Curto (2014) a legibilidade mede o grau de dificuldade de um texto, sendo um termo utilizado para caracterizar fatores tipográficos, como tipo de fonte, tamanho da letra. Em outras palavras, a avaliação da qualidade de um texto é baseada na estrutura, escrita e na facilidade de sua leitura.

Silva et al. (2017, p. 6) descreve legibilidade como sendo "a capacidade de se compreender, interpretar determinada leitura, a qual se destaca como um texto claro e nítido, ou seja, de fácil entendimento". Assim, para que ocorra legibilidade pode-se levar em consideração o tamanho de uma frase, a quantidade média de palavras~~,~~ e, especificamente, a palavra e a quantidade razoável de silabas e letras.

Na pesquisa realizada por Porto (2014), nota-se que a legibilidade influencia também nas publicações futuras. Segundo o autor:

> Artigos com vocabulário de fácil entendimento têm maior grau de legibilidade, podem ser compreendidos por acadêmicos e não acadêmicos, resultando em maior número de acessos e, por consequência, com maiores chances de serem citados em outras publicações". Os mesmos autores ainda comentam que "a alta legibilidade de um texto geralmente se dá pelo emprego de frases curtas, com menores quantidades de palavras e caracteres (PORTO, 2014, p. 205).

Conforme visto, os autores citados destacam a legibilidade como um importante fator para a compreensão de um texto, sendo que quanto mais o texto for legível, claro e nítido, mais fácil será compreendê-lo e interpretá-lo.

Martins e Filgueiras (2007) destacam diferentes fórmulas disponíveis para avaliar o grau de legibilidade de um texto, como a Facilidade de leitura de Flesch, Flesch-Kincaid, Coleman-Liau, GunningFog, SMOG, Fry, entre outras, sendo que algumas demonstram os anos de escolaridade exigidos para compreensão de determinada leitura e outras fórmulas atestam, como resultado, um grau de dificuldade de leitura, que é caso do teste de Facilidade de Leitura de Flesch.

A fórmula usada no teste de Facilidade de Leitura de Flesch é considerada mais útil para o ensino da pesquisa, isso porque "A sua significância é mais facilmente

entendida quando se considera indiretamente a mensuração do tamanho das palavras como a mensuração da complexidade das palavras. Por sua vez, isto é a mensuração da abstração" (FLESCH,1948, P.226)

Pesquisadores de diversas áreas do conhecimento utilizam o índice de Flesch por considerar sua especificação como sendo uma das medidas mais simples e precisas da dificuldade linguística (HOLTZ; SANTOS, 2019). Isso ocorre porque não há necessidade do envolvimento de usuários para sua realização, podendo ser executada no software Word.

Apesar disso, críticas sobre a metodologia Flesch também podem ser encontradas. Clatworthy e Jones (2001) apontaram como pontos negativos, a fórmula ter sido criada há mais de cinquenta anos – não acompanhando a evolução da linguagem –, e ter foco apenas em número de sílabas e tamanho das sentenças. Esses autores ainda citam que o modelo não considera atributos como sintaxe, estilo, *design* gráfico e interesse do leitor.

3 METODOLOGIA

Nesta pesquisa foram analisadas 28 provas, sendo que o procedimento completo deste estudo ocorreu em quatro etapas: o *download* de cada prova; a conversão das que se encontravam em formatação de *Portable Document Format* (PDF) para o formato do *Microsoft Word*; o cálculo das estatísticas de legibilidade; e, por fim, a análise do resultado encontrado.

3.1 Coleta de dados

Foi feito o *download* dos exames que ocorreram em dois períodos distintos. O primeiro, de 2000 a 2004; o segundo de 2011 a 2019. A prova de 2020 não foi considerada na pesquisa por apresentar um formato, não presencial, totalmente distinto das demais e pela série de problemas que ocorreram durante sua aplicação. As provas selecionadas estavam divulgadas em arquivo com formatação de PDF e foram convertidas para o formato do *Microsoft Word* para a análise. Para cumprir o objetivo desta pesquisa, foi feita a análise apenas dos enunciados das questões, excluindo todas as outras variáveis da prova, como as instruções e as alternativas de respostas.

Dos exames analisados, consideraram-se as seguintes estatísticas de legibilidade: quantidade de caracteres, quantidade de palavras, quantidade de sentenças, quantidade de parágrafos, média de sentenças por parágrafo, média de palavras por sentença, média de caracteres por palavras, índice de legibilidade pelo método Flesch e categoria de legibilidade. Essas estatísticas foram obtidas por meio do *Microsoft Word* em arquivo > Opções > selecionar verificar gramática e ortografia> Mostrar estatísticas de legibilidade.

Após os resultados encontrados, foi feita a análise das principais estatísticas descritivas, além do cálculo da regressão e da correlação entre variáveis, utilizando, o *software* gratuito Gretl – acrônimo de *Gnu Regression, Econometrics and Time-series Library* – que compila e interpreta dados econométricos.

3.2 Teste de facilidade de leitura – Método Flesch

O método Flesch é um teste de legibilidade, que baseia sua classificação no número médio de sílabas por palavra e palavras por frase, classificando o texto em uma escala de cem pontos. Quanto maior a pontuação, mais fácil é o entendimento do documento. É um método bastante utilizado nas pesquisas de legibilidade.

O *software Microsoft Word* utilizado nesta pesquisa possui a seguinte Fórmula (1) para cálculo do Índice de Legibilidade Flesch:

$$206.835 - (1.015 \times ASL) - (84.6 \times ASW) \quad (1)$$

onde:

ASL = comprimento médio da sentença (o número de palavras dividida pelo número de frases);

ASW = número médio de sílabas por palavra (o número de sílabas dividido pelo número de palavras).

Os valores na Fórmula (1) variam de 0 a 100 e tem a finalidade de classificar a legibilidade do texto conforme o Quadro 1.

Quadro 1: Níveis de legibilidade do índice Flesch, adaptado para a língua portuguesa

Pontuação do teste de facilidade de leitura de Flesch	**Nível de legibilidade**
00 – 25	Muito difícil
25 – 50	Pouco difícil
50 – 75	Fácil
75 – 100	Muito fácil

Fonte: adaptado de Holtz e Santos (2019).

3.3 Análise exploratória dos dados

Para uma melhor análise dos dados coletados, foi feito o cálculo das estatísticas descritivas com o objetivo de resumir o conjunto de dados, extrair as características e trazer informações relevantes para o estudo. Foram apuradas a média e a mediana como medidas de tendência central; e o desvio padrão, ponto mínimo e ponto máximo, como medidas de dispersão.

Para verificar se existia algum grau de associação entre as variáveis – índice Flesch, quantidade de caracteres, entre outras – foi feito o cálculo do coeficiente de correlação, sendo que esse coeficiente oscila entre os valores -1 e +1, quanto mais os valores se aproximam de 0 menor é a correlação entre as variáveis. Valores negativos

indicariam uma relação inversa entre as variáveis e valores positivos uma relação direta. Para determinar se a relação é significativa ou não foi utilizado um p-valor de 5% para significância.

Para finalizar a análise, propôs-se um modelo de regressão, estimada pelo método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO).

$$Y = \beta_1 + \beta_2 X_2 + \cdot \cdot \cdot + \beta_k X_k + \text{erro}$$

Onde:

Y = variável dependente (o percentual de aprovação no teste), X_k é k-ésima variável explicativa (semestre, ano do exame, Flesch), k = 2, 3,... , K, e $\beta_1, \beta_2, \ldots, \beta_k$ são os parâmetros estimados.

Foi verificado se existia alguma relação entre o índice de aprovação e o índice de legibilidade Flesch ano do exame e semestre do exame, ressaltando que o simples modelo proposto não tem a intenção de verificar os determinantes da legibilidade, mas, sim, se a existência de alguma relação entre as variáveis.

4 RESULTADOS

4.1 Estatísticas descritivas

Por meio da estatística descritiva são apresentados os resultados das principais medidas, a partir da análise de tendência central, dispersão e amplitude, que são importantes para descrever e sumarizar um conjunto de dados. O Quadro 2 apresenta as estatísticas descritivas do Índice Legibilidade do Exame Suficiência analisado e das demais variáveis usadas no modelo.

Quadro 2: Estatísticas de legibilidade

Variáveis	Média	Mediana	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Índice Flesch	70,07	69,50	8,445	55,00	90,00
Quantidade de caracteres	22.807,00	24.059,00	8.698,600	6.442,00	36.568,00
Quantidade de palavras	4.534,90	4.692,00	1.652,200	1.252,00	7.005,00
Quantidade de sentenças	529,57	513,50	194,525	163,00	1.000,00
Quantidade de parágrafos	484,29	475,00	191,821	146,00	956,00
Sentenças por parágrafos	1,11	1,10	0,107	1,00	1,40
Palavras por sentença	9,03	8,15	3,345	3,80	19,60
Caracteres por palavras	4,99	5,00	0,175	4,60	5,30

Nota: N=28

Ao analisar os dados ilustrados no Quadro 2, as variáveis Média de Caracteres por Palavras, Índice Flesch e Média de Sentenças por Parágrafo apresentaram uma baixa dispersão em relação à variação do desvio padrão sobre a média, indicando que os dados são mais homogêneos em relação ao valor da variável.

No que se refere ao Índice Flesch, aplicado nos Exames de Suficiência, é possível verificar que, a mediana aponta que 50% das observações se situam abaixo de 69,05 e a média do índice Flesch é aproximadamente 70,07, que, de acordo com o apresentado no Quadro 1, foi utilizada como parâmetro e são classificados como fáceis de ler. Esse resultado encontrado é bastante positivo, uma vez que o objetivo do Exame é testar o conhecimento na área, que poderia ser prejudicado por uma redação confusa ou pouco legível.

4.2 Coeficientes de correlação

Foi realizada a análise dos coeficientes de correlação, buscando estabelecer a direção e a força da relação entre as variáveis, demonstrando o grau de associação entre as variáveis.

Ressalta-se que o resultado encontrado não deve ser interpretado como se existisse um vínculo de causalidade entre as variáveis. O Quadro 3 apresenta os resultados do cálculo da correlação entre índice Flesch e as demais variáveis utilizadas no modelo da legibilidade, considerando um nível de significância de 5% do valor crítico.

Quadro 3: Coeficiente de correlação

Qtde caracteres	**Qtde palavras**	**Qtde §§**	**Qtde sentenças**	**Sentenças por §§**	**Palavras por sentenças**	**Caracteres por palavras**	**Índice Flesch**	**Variáveis**
1,0000	0,9975	0,3867	0,4660	0,3195	0,5079	0,5692	-0,5887	Quant. de caracteres
	1,0000	0,4367	0,5123	0,2847	0,4736	0,5156	-0,5373	Quant. de palavras
		1,0000	0,9889	-0,4677	-0,4703	-0,2594	0,4013	Quant. de §§
			1,0000	-0,3463	-0,3981	-0,1850	0,3229	Quant. de sentença
				1,0000	0,7721	0,4976	-0,6556	Quant. por §§
					1,0000	0,6352	-0,8562	Palavras por sentença
						1,0000	-0,9337	Caracteres por palavras
							1,0000	Flesch

Nota: valor crítico (bilateral) = 0,3739 para n = 28

O Quadro 3 ilustra os testes de correlações lineares em que é possível verificar que as variáveis Quantidade de Caracteres e índice Flesch apresentaram um grau de associação de -0,5887, podendo ser interpretada como uma correlação negativa

moderada; esse resultado pressupõe que quanto maior a quantidade de caracteres menor será o índice Flesch e mais difícil será o entendimento do exame. A variável Caracteres por Palavras também apresentou um grau de associação de -0,9337 com uma correlação negativa forte em relação à variável índice Flesch.

Com relação à variável Sentença por Parágrafo, verificou-se que ela apresentou uma associação próxima do limite com a variável quantidade de palavras e uma associação significativa e positiva com a variável Quantidade de Parágrafos.

4.3 Regressão linear múltipla

A regressão múltipla possibilita integrar duas ou mais variáveis ao modelo, sugerindo a necessidade de efetuar um teste conjunto de todas as variáveis incluídas. Diante disso, para essa regressão foi utilizada a variável índice de aprovação – dependente – para determinar se havia relação com a variável índice de legibilidade Flesch, ano do exame e *dummy* semestre do exame – variáveis independentes. Para verificar a relação entre as variáveis, efetuou-se o teste de nulidade H_0: $\beta_2 = 0, \beta_3 = 0, \ldots, \beta_k = 0$.

Considerando o Teste de nulidade, as hipóteses são expressas da seguinte forma:

H_0: $\beta_2 = 0, \beta_3 = 0, \ldots, \beta_k = 0$

H_1: ao menos um dos β_k e diferente de zero

Caso a hipótese nula não seja rejeitada, nenhuma das variáveis explicativas tem influência sobre a variável dependente. A estatística de teste é a estatística F. A hipótese nula é rejeitada se o valor de F do modelo calculado pelo software livre Gretl for maior ou igual ao valor crítico da estatística F tabelada.

O Quadro 4 apresenta as estatísticas de regressão das variáveis, utilizando os valores do índice de aprovação como variável dependente, para comparar com índice de legibilidade Flesch, ano do exame e *dummy* semestre do exame.

Quadro 4: Estatísticas de regressão múltipla

	Coeficiente	Erro Padrão	Razão-t	P-valor	
Índice Flesch	-0,00791394	0,00318471	-2,4850	0,02032	**
Ano do exame	-0,0275292	0,00397597	-6,9239	<0,00001	***
Semestre do Exame	0,0724199	0,0373181	1,9406	0,06414	*
Média Var. dependente	0,459793		D.P. var. dependente	0,175527	
Soma resíduos quadrados	0,230487		E.P. da regressão	0,097998	
R-quadrado	0,722927		R-quadrado ajustado	0,688293	
F (3, 24)	20,87330		P-valor(F)	7,12e-07	

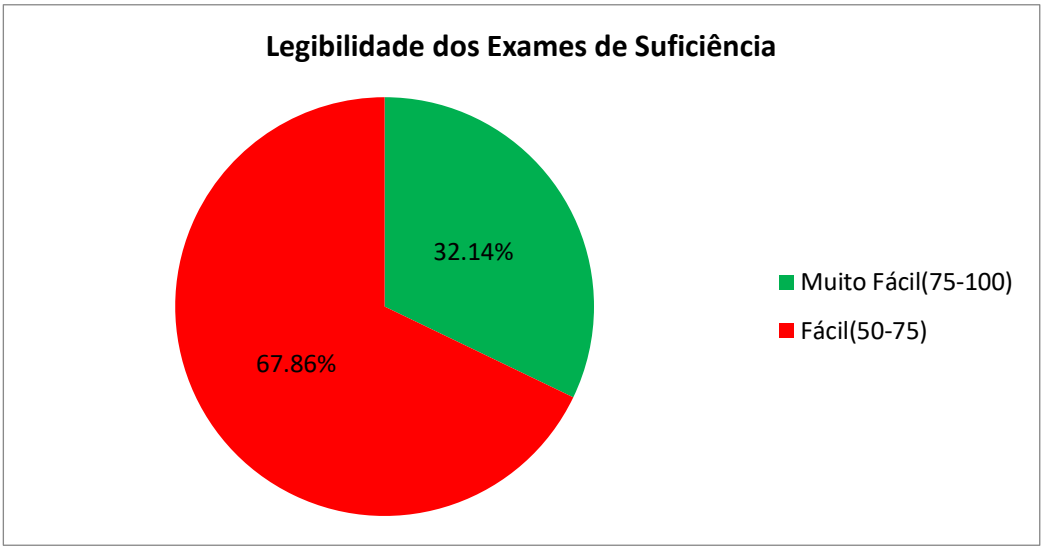
Observando o resultado do Quadro 4, verificou-se que a estatística F calculada para o modelo pelo Gretl é F (3, 24) =20,87330, apresentando um grau de liberdade no numerador igual a 3 e o grau de liberdade do denominador da estatística F é igual a 24. O valor crítico da estatística F (3, 24), considerando um nível de confiança $\alpha = 0,05$ é de 3,00879. Dessa forma, a hipótese nula é rejeitada, já que possui um p-valor (F) muito menor que 0,05. Concluindo-se que a relação estimada é significativa.

Ao se analisar a coluna Coeficiente, com relação à variável aprovação, conclui-se que o índice está reduzindo a cada ano do Exame, em razão do sinal negativo do resultado, em uma proporção de 2,7%. Nota-se também que há uma diminuição do índice Flesch em 0,8% sobre a variável aprovação.

4.4 Análises dos Exames

O Gráfico 1 apresenta o resultado da distribuição dos índices de legibilidade apurados após a análise da legibilidade dos Exames de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade.

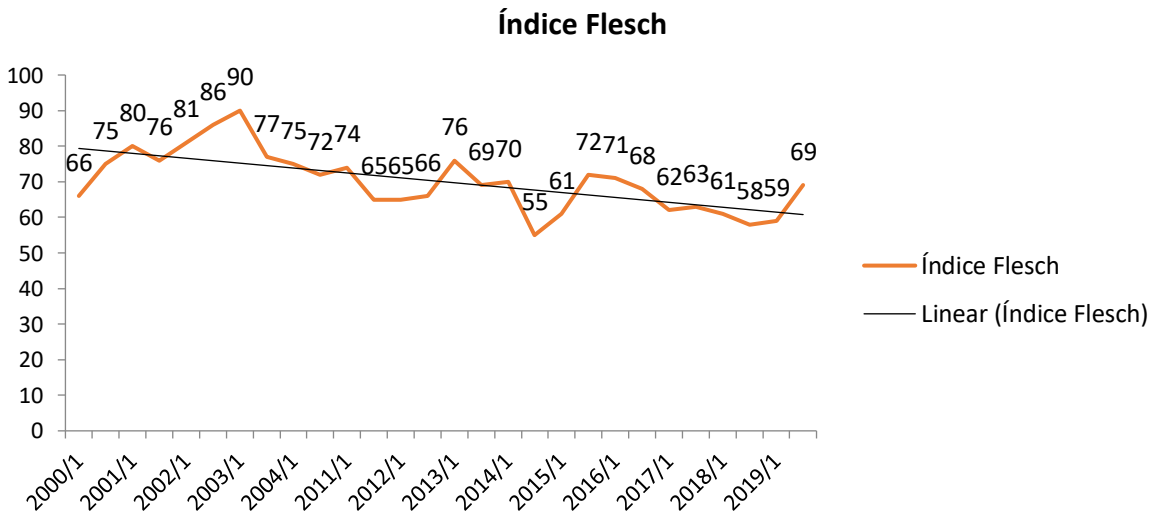
Gráfico 1: Legibilidade dos exames pelo índice Flesch



Como visto na metodologia, o índice Flesch varia entre 0 e 100, sendo que esse último valor apurado indica perfeita legibilidade. Ao considerar esses dados apresentados, é possível verificar que mais de 67,86% dos pronunciamentos analisados se enquadraram na faixa entre 50 e 75, traduzindo-se em legibilidade "Fácil". Nota-se, a partir do apresentado no Gráfico 1, que os enunciados do Exame de Suficiência são de fácil entendimento.

Por sua vez, o Gráfico 2, apresentado a seguir, demonstra a evolução do índice Flesch sobre cada ano e semestre do exame.

Gráfico 2: Evolução do índice Flesch



A partir do apresentado no Gráfico 2, observa-se que os exames no primeiro período do tempo, de 2001 a 2004, a linha sobe de acordo com o ano/semestre, demonstrando, assim, que o exame está mais fácil a cada ano. Já no segundo período, de 2011 a 2019, nota-se que a linha do índice se aproxima da linha de tendência linear, apresentando uma diminuição do índice Flesch a cada ano/semestre.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar a legibilidade do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), no período compreendido de 2000 a 2019.Para que isso fosse possível, foram analisados os exames aplicados em dois períodos: o primeiro semestre de 2000 a 2004 e no segundo semestre de 2011 a 2019. Para isso, foi aplicado o teste de Facilidade de Leitura de Flesch e, após a análise dos índices, foi verificado que ambos os testes possuem, em média, um grau de legibilidade considerado como de fácil entendimento.

O modelo de regressão múltipla foi realizado com a intenção de verificar se existia alguma relação entre o índice de aprovação e o índice Flesch, ano do exame e semestre do exame. A partir da análise das hipóteses, conclui-se que a relação entre as variáveis é significativa; isso significa que as alterações no índice de aprovação (variável dependente) estão relacionados com as variáveis índice Flesch, ano e semestre (variáveis independentes).

Os dados apurados demonstram que o índice de aprovação do Exame está caindo a cada ano, assim como o índice Flesch. Por meio das análises efetuadas, verificou-se que uma das razões que podem ser atribuídas a esses resultados é de que conforme o passar dos anos, o grau de dificuldade de leitura aumenta, ocasionando um índice menor de aprovação, assim como outros fatores da prova que também podem dificultar a aprovação do candidato, como dificuldade em determinada disciplina do exame, fatores físicos ou mentais, questões complexas e etc.

Uma limitação encontrada nesta pesquisa diz respeito às questões tratadas em cada exame. É razoável supor que, com o passar do tempo, as questões das provas sejam mais complexas. Isso faz com que as estatísticas obtidas na Tabela 2 estejam afetadas pela complexidade crescente inerente ao exame, o que impacta nos índices de legibilidade. Esse aspecto limitante não foi considerado na pesquisa, apesar de sua relevância. Outro limitante da pesquisa diz respeito ao não detalhamento da amostra por gênero, IES (pública ou particular), Região e/ou UF.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras sejam realizadas, utilizando outras métricas de estimação do sentimento textual e com detalhamentos da amostra por

gênero, IES (pública ou particular), Região e/ou UF, a fim de verificar a persistência dos resultados sobre a influência da legibilidade no Exame de Suficiência, bem como, a comparação entre o grau de legibilidade e leitura com o uso de técnicas de inspeção com a análise realizada por meio de pessoas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BUGARIM, Maria Clara Calvalcnte et al. Análise histórica dos resultados do Exame de Suficiência. **Revista Contabilidade e Controladoria,** v. 6, n. 1, 2014. Disponível em https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/33455. Acesso em: 4 nov. 2020.

BROIETTI, Cleber. Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade: observação das publicações relacionadas ao tema. In: 5º CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS. **Anais...,** Florianópolis, 2014.

CLATWORTHY, Mark; JONES, Michael Jones. The effect of thematic structure on the variability of annual report readability. **Accounting, Auditing & Accountability Journal, Bradford**, v. 14, n. 3, p. 311–326, 2001. Disponível em: https://doi.org/10.1108/09513570110399890. Acesso em: 4 nov. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Resultado estatístico por exame e UF. 2020. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Relatorios_Estatisticos_Edicao_I.2020-1.pdf. Acesso em: 4 nov. 2020.

_____. Caderno analítico do Exame de Suficiência: histórico dos resultados. Brasília: CFC, 2007. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2018/04/1_cad_em_suf.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.

~~CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC).~~ _____. Resolução CFC n. 853, de 28 de julho de 1999. Institui o Exame de Suficiência como requisito para

obtenção de registro profissional em CRC. Disponível em: https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_853.pdf. Acesso em: 8 set. 2020.

_____. Resolução CFC nº 1.373, de 8 de dezembro de 2011. Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção ou restabelecimento de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Disponível em: https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res_1373.pdf. Acesso em: 24 ago. 2020.

CURTO, Pedro dos Santos Lopes. **Classificador de textos para o ensino de português como segunda Língua.** 2014. 132f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores) – Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2014.

FLESCH, R. (1948). A new readability yardstick. Journal of Applied Psychology, 32(3), pp. 221-233

GALVÃO, Nadielli. Percepção dos contadores sobre o Exame de Suficiência do CFC. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 15, n. 45, p. 49-62, 2016.

GONZALES, Alexandre; RICARDINO FILHO, Alvaro Augusto. Transparência na divulgação de resultados do Exame de Suficiência do CFC. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 28, n. 1, p. 45-66, 2017.

HOLTZ, Luciana; SANTOS, Odilanei Morais dos. Legibilidade das notas explicativas das empresas brasileiras de capital aberto. **Enfoque Reflexão Contábi**l, Maringá, v. 39, n. 1, p. 57-73, 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. As faculdades de Ciências Contábeis e a formação do contador. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v.15, n. 56, p. 50-56, 1986.

LOPES, André Charone Tavares. A ascensão e queda do Exame de Suficiência do CFC. **Revista Contábil & Empresarial Fiscolegis**, 2010.

MARTINS, Stefan; FILGUEIRAS, Lucia. Métodos de avaliação de apreensibilidade das informações textuais: uma aplicação em sítios de governo eletrônico. In: **Proceeding of Latin American Conference on Human-Computer Interaction** (CLIHC 2007). Rio de Janeiro, Brazil. 2007.

MIRANDA, Claudio de Souza; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de; MIRANDA, Raissa Alvares de Matos. O Exame de Suficiência em contabilidade: uma avaliação sob a perspectiva dos pesquisadores. **Revista Ambiente Contábil –**Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036, v. 9, n. 2, p. 158-178, 2017.

NOGUEIRA, Cláudio André Godin et al. Preparação para o Exame de Suficiência: desafios para os docentes do curso de ciências contábeis. In: V ENCONTRO DE PRÁTICAS DOCENTES. **Anais...** Fortaleza, 2013.

PORTO, John Silva. Legibilidade de artigos de um periódico nacional na área de melhoramento vegetal. Cultivando o Saber (FAG), v. 7, n. 2, p. 205-211, 2014.

SILVA, William Aparecido Maciel et al. Custo da complexidade informacional e legibilidade dos relatórios de auditoria. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 24, Florianópolis, 2017. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: ABC, 2017. Disponível em: https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4238/4238. Acesso em: 22 set. 2020.

APÊNDICE I - QUADRO DAS ESTATÍSTICAS DE LEGIBILIDADE DOS EXAMES DE SUFICIÊNCIA

Exame	Quantidade Caracteres	Quantidade Palavras	Quantidade Parágrafos	Quantidade Sentenças	Médias Sentenças por Paragrafo	Médias Palavras por sentença	Médios Caracteres por palavra	Índice Flesch	Legibilidade
1/2000	6442	1252	151	163	1.1	7.7	5.1	66	Fácil
2/2000	9768	1979	324	339	1.0	5.8	4.9	75	Muito Fácil
1/2001	10398	2166	393	402	1.0	5.4	4.8	80	Muito Fácil
2/2001	9869	2025	248	271	1.1	7.5	4.9	76	Muito Fácil
1/2002	11922	2526	315	340	1.1	7.4	4.7	81	Muito Fácil
2/2002	12471	2704	385	415	1.1	6.5	4.6	86	Muito Fácil
1/2003	17232	3773	956	1000	1.0	3.8	4.6	90	Muito Fácil
2/2003	17757	3623	597	643	1.1	5.6	4.9	77	Muito Fácil
1/2004	17367	3500	684	713	1.0	4.9	5.0	75	Muito Fácil
2/2004	16380	3273	392	449	1.1	7.3	5.0	72	Fácil
1/2011	21977	4473	540	591	1.1	7.6	4.9	74	Fácil
2/2011	24251	4704	532	556	1.0	8.5	5.2	65	Fácil
1/2012	26433	5175	453	495	1.1	10.5	5.1	65	Fácil
2/2012	23959	4760	369	399	1.1	11.9	5.0	66	Fácil
1/2013	29391	5984	876	928	1.1	6.4	4.9	76	Muito fácil
2/2013	22504	4466	507	540	1.1	8.3	5.0	69	Fácil
1/2014	28942	5805	577	612	1.1	9.5	5.0	70	Fácil
2/2014	20696	4048	146	207	1.4	19.6	5.1	55	Fácil
1/2015	24158	4680	284	368	1.3	12.7	5.2	61	Fácil
2/2015	26298	5289	643	689	1.1	7.7	5.0	72	Fácil
1/2016	27802	5553	660	691	1.0	8.0	5.0	71	Fácil
2/2016	35317	7005	673	700	1.0	10.0	5.0	68	Fácil
1/2017	31157	6057	458	483	1.1	12.5	5.1	62	Fácil
2/2017	33109	6472	492	523	1.1	12.4	5.1	63	Fácil
1/2018	34149	6634	401	504	1.3	13.2	5.1	61	Fácil
2/2018	36568	6906	492	615	1.3	11.2	5.3	58	Fácil
1/2019	31244	5969	377	481	1.3	12.4	5.2	59	Fácil
2/2019	31034	6176	635	711	1.1	8.7	5.0	69	Fácil

APÊNDICE II – QUADRO DAS ESTATÍSTICAS DE APROVAÇÃO DOS EXAMES DE SUFICIÊNCIA

Exame	(%) Aprovados	(%) Reprovados
1/2000	87,8%	12,2%
2/2000	63,7%	36,3%
1/2001	73,8%	26,2%
2/2001	59,8%	40,2%
1/2003	66,0%	34%
2/2003	50,3%	49,7%
1/2004	50,1%	49,9%
2/2004	72,5%	27,5%
1/2011	30,86%	69,14%
2/2011	58,29%	41,71%
1/2012	47,25%	52,75%
2/2012	26,05%	73,95%
1/2013	35,6%	64,4%
2/2013	43,14%	56,86%
1/2014	49,39%	50,61%
2/2014	41,73%	58,27%
1/2015	54,48%	45,52%
2/2015	14,68%	85,32%
1/2016	41,86%	58,14%
2/2016	21,89%	78,11%
1/2017	25,26%	74,74%
2/2017	27,02%	72,98%
1/2018	30,16%	69,84%
2/2018	37,49%	62,51%
1/2019	34,93%	65,07%
2/2019	33,64%	66,36%